



**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6261911031	
CAPÍTULO 2	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.6261911032	
CAPÍTULO 3	22
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
DOI 10.22533/at.ed.6261911033	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
DOI 10.22533/at.ed.6261911034	
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocêncio Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

CAPÍTULO 7 62

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva
Danty Ribeiro Nunes
Leonardo Nikolas Ribeiro
Marilene Rivany Nunes
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

CAPÍTULO 8 72

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú
Enilda Rosendo do Nascimento
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

CAPÍTULO 9 82

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo
Yanca Ytala Gonçalves Roza
Jayris Lopes Vieira
Maria Francinete Do Nascimento Silva
Naya Thays Tavares De Santana
Matheus Henrique Da Silva Lemos
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

CAPÍTULO 10 95

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos
Francemarie Teodósio de Oliveira
Viviane Nascimento Cavalcante
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

CAPÍTULO 11 101

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves
Jeferson Souza Silva
Rebeca Barbosa da Rocha
Kamila Santos da Silva
Iago Santos Verás
Cerliane Camapum Brandão

CAPÍTULO 12 114

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa
Maria Francinete do Nascimento Silva
Naldiana Cerqueira Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Flávia de Sousa Holanda
Laísa Ribeiro Rocha
Gisele Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.62619110312

CAPÍTULO 13 129

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio
João Breno Cavalcante Costa
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

DOI 10.22533/at.ed.62619110313

CAPÍTULO 14 143

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa
Tiago da Rocha Oliveira
Gleyde Raiane de Araújo
Thiego Ramon Soares
Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110314

CAPÍTULO 15 152

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Florência Gamileira Nascimento
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Camila Paiva Martins
Luiza Jocymara Lima Freire Dias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Thaís Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110315

CAPÍTULO 16 163

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão
Ana Suzane Pereira Martins
Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110316

CAPÍTULO 17 173

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima
Leila Mariane Machado Torres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Tatiane Barbosa de Lira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.62619110317

CAPÍTULO 18 184

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Manuella Bastiany Silva
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110318

CAPÍTULO 19 191

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Andreza Moita Moraes
Maria Francinete do Nascimento Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Thalita Carvalho Cipriano
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

DOI 10.22533/at.ed.62619110319

CAPÍTULO 20 197

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Jorgina Sales Jorge
Valfrido Leão de Melo Neto
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110320

CAPÍTULO 21 213

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa
Anny Caroline dos Santos Olímpio
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Morais

DOI 10.22533/at.ed.62619110321

CAPÍTULO 22 219

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Edilene Rocha de Sousa
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Geísa de Moraes Santana
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110322

CAPÍTULO 23 231

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Edilene Rocha de Sousa
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110323

CAPÍTULO 24 239

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Alexsandra Leandro Viana
Rosa da Paz Firmino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110324

CAPÍTULO 25 255

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos
Alessandra de Almeida Pereira
Caroline Andrade Araújo
Fernanda Aiume Carvalho Machado
Brenda Fadigas Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62619110325

CAPÍTULO 26 264

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa
Renata dos Santos Magnus
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.62619110326

CAPÍTULO 27 284

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz
Marcos André Gonçalves
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Dylliany Cristina da Silva Sales
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Jônatas de França Barros
André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110327

CAPÍTULO 28 294

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins
Tatiane Gomes Alberto
Emanuela Pinto Vieira
Welber Hugo da Silva Pinheiro
Jamille Soares Moreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.62619110328

CAPÍTULO 29 303

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin
Tatiana de Araújo Lima
Dayse Carvalho do Nascimento
Priscila Francisca Almeida
Mercedes Neto
Andressa de Souza Tavares

DOI 10.22533/at.ed.62619110329

CAPÍTULO 30 316

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva
Ilraiany de Araújo Lima
Luana Ferreira Nunes
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves
Ana Jéssica Ferreira Alencar
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.62619110330

CAPÍTULO 31 321

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos
Marília Dias Costa
Matheus Magno da Silva Néo
Ananda Milena Martins Vasconcelos
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro
Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.62619110331

CAPÍTULO 32 323

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima
Monique Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62619110332

CAPÍTULO 33 339

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana
Aline Vasconcelos Alves Frota
Ariano Wagner Alves de Oliveira
Heliandra Linhares Aragão
Karla Daniella Almeida Oliveira
Letícia Kessia Souza Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110333

CAPÍTULO 34 341

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Naiara Coelho Lopes
Alana Ilmara Pereira da Costa
Larissa de Andrade Silva Ramos
Maraisa Pereira Sena
Marcelo Xavier da Silva Sousa
Natália Pereira Marinelli

DOI 10.22533/at.ed.62619110334

CAPÍTULO 35 356

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Claudia de Oliveira Silva
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo
Jéssica Nascimento Almeida
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110335

CAPÍTULO 36 371

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 378

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira

Universidade Cândido Mendes
Pró-Reitoria De Pós-Graduação E Pesquisa
Pós-Graduação Em Análises Clínicas E
Microbiologia
Aparecida De Goiânia, Goiás
2017

Artigo Científico apresentada à **Universidade Cândido Mendes UCAM** como requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação lato sensu especialização em Análises Clínicas e Microbiologia

RESUMO: Os meios de comunicação no Brasil constantemente estão realizando comentários sobre o aumento de doenças sexualmente transmissíveis. O aumento dos casos de Sífilis, HIV, Hepatites são preocupantes e muitas vezes se discute o descaso do governo federal em não decretar epidemia de Sífilis, uma vez que as estatísticas chamam a atenção das organizações internacionais de saúde. Portanto, esse trabalho tem como o objetivo analisar os dados estatísticos apresentados pelo Ministério da Saúde de HIV/Aids, Sífilis e Hepatites entre os anos de 2011 e 2015. Os dados apresentados neste artigo foram obtidos de Boletins Epidemiológicos das epidemias

HIV/Aids, Sífilis e Hepatites Virais. Foram realizadas análises das taxas de incidência das doenças no período de cinco anos. Os casos foram analisados de acordo com o sexo, idade e região dos infectados. Os dados obtidos foram compilados e calculados utilizando software Excel 2010. Os resultados demonstram que as doenças possuem a tendência de apresentar aumentos significativos como no caso da Sífilis principalmente no grupo feminino. As maiores concentrações de DST/HIV estão entre a população jovem em idade reprodutiva. A região mais preocupante para Sífilis é o Rio Grande do Sul com uma taxa de mais de 100 em 100 mil habitantes seguidos pelo Espírito Santo e São Paulo. Concluiu-se que os problemas devem ser enfrentados através da educação sexual no lar e na escola. No caso das hepatites há necessidade imediata de prover o sistema de saúde com meios tecnológicos avançados para detectar os diversos tipos de vírus causadores de hepatites.

PALAVRAS-CHAVE: DST, Sífilis, HIV, AIDS, Hepatites.

INTRODUÇÃO

A urbanização é um fenômeno mundial e estima-se que em 2050 a população urbana será de 67% no planeta. A população urbana no Brasil em 2010 atingiu 84,3% da população.

Entretanto, não se observa ações consistentes voltadas ao enfrentamento de epidemias de agentes infecciosos de relevância para a saúde pública (SEGURADO et al., 2016). Em 2010 a população brasileira era estimada em 190.755.799 indivíduos e destes cerca de 51 milhões eram jovens entre 15 a 29 anos (IBGE, 2010).

A baixa escolaridade associada ao menor conhecimento de doenças sexualmente transmissíveis como Aids, HIV, Hepatites e Sífilis apontam para uma necessidade de ações educativas destinadas a população mais jovem no Brasil (MIRANDA et al., 2013). Esses jovens estão vulneráveis à transmissão de DSTs/HIV Aids e existe a necessidade de políticas públicas para um engajamento de pais e professores em assuntos sobre sexualidade (FONTES et al., 2017).

A AIDS (*Acquired Immune Deficiency Syndrome*) surgiu no início dos anos 80 na Califórnia entre as populações de homossexuais que apresentaram “sarcoma de Kaposi”, pneumonia por *Pneumocystis carinii* e comprometimento do sistema imune e o HIV que é o vírus relacionado com essa síndrome de acordo com o Programa Nacional de Aids, a qual começou a ser relatada na África Central na metade do século XX em primatas (Apud PINTO et al., 2007).

Apesar de haver uma melhoria nas condições sanitárias no Brasil, as hepatites virais, as quais são causadas por diferentes agentes etiológicos são ainda uma grande preocupação em saúde pública especialmente as hepatites B e C. Foram desenvolvidas vacinas para hepatite B e novas técnicas moleculares tem auxiliado na detecção do vírus da hepatite C. O real número de casos de hepatites no Brasil é incerto, pois a identificação requer técnicas complexas de biologia molecular e é realizado de maneira insuficiente. A metade dos ambulatórios públicos das diferentes regiões do Brasil não possui acesso ao kit DNA-VHB para identificar hepatite B e 40% dos mesmos ambulatórios não possuem exames de biologia molecular para hepatite C (FERREIRA & SILVEIRA, 2004).

Os fatores ligados aos altos índices de transmissão do *Treponema pallidum* no Brasil estão associados à falta de informação, acesso limitado aos cuidados da saúde, baixo nível socioeconômico, falta de tratamento do parceiro infectado, o não uso de preservativos e como consequência temos cerca de 12 mil recém-nascidos infectados com sífilis no Brasil a cada ano (PIRES et al.; 2014). Tudo isso nos leva a abordar os dados estatísticos da Secretária de Vigilância em Saúde e observar as tendências dessas doenças sexualmente transmissíveis apresentados nos boletins epidemiológicos dos últimos anos. O objetivo desse artigo foi analisar os dados estatísticos do Boletim Epidemiológico das epidemias de HIV/Aids, Sífilis e Hepatites entre os anos de 2011 e 2015; contribuindo para um melhor entendimento das tendências dessas doenças transmissíveis sexualmente no território brasileiro.

Os dados apresentados neste artigo foram obtidos de Boletins Epidemiológicos das epidemias HIV/Aids, Sífilis e Hepatites Virais produzidas pela Secretária de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde (BRASIL, 2017; 2016a, 2016b, 2015a, 2015b). Foram analisadas as taxas de incidência das doenças no período de 2011 a

2015. As ocorrências das epidemias foram analisadas de acordo com o sexo, idade e região dos pacientes. Os dados foram compilados e analisados utilizando software Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1, podemos observar que houve a elevação dos casos de sífilis e HIV que aumentaram de 182 e 145% respectivamente em cinco anos. O aumento da sífilis foi causado pela elevação da taxa de incidência de sífilis adquirida que é transmitido através da relação sexual sem camisinha e resultou em 18.000 casos em 2011; e 65.000 ocorrências em 2015, um aumento de 265% dos casos. Enquanto a sífilis em gestante aumentou 131% e a sífilis congênita a qual há infecção fetal via placenta expandiu 103%, em um período de cinco anos. Já os casos de HIV subiram no mesmo período. Registrou-se um aumento de 145% em cinco anos de 16 mil casos em 2011 a 40 mil casos em 2015. Enquanto isso, o número de casos de Aids registrados diminuiu em 7% em 2015 em comparação com o período de 2011. A produção de medicamentos genéricos e o início do tratamento dos pacientes prematuramente contribuíram com a queda dos casos novos.

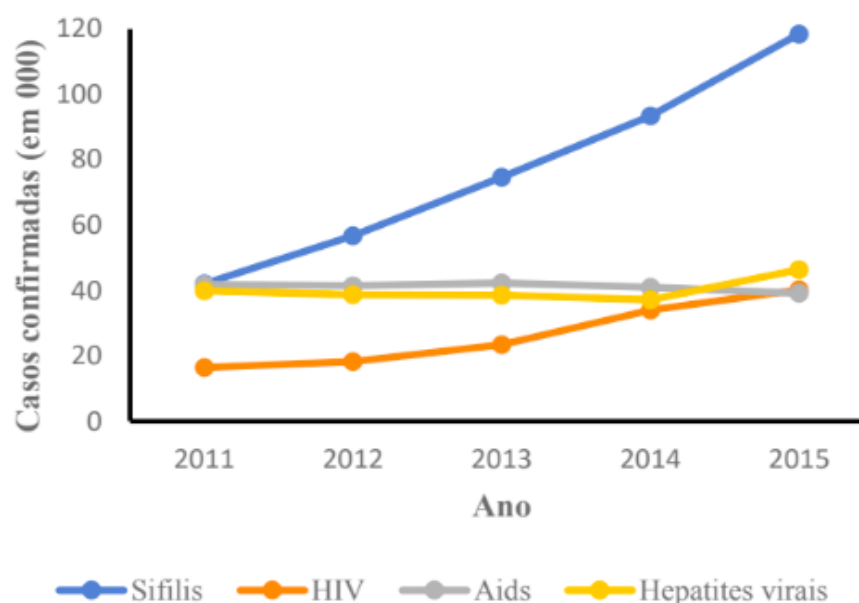


Figura 1 – Casos confirmados de principais doenças transmissíveis no Brasil por ano de diagnóstico, 2011 – 2015.

Fonte: BRASIL, 2017, 2016a, 2016b, 2015^a, 2015b.

As hepatites virais (hepatite A, B, C e D) são aquelas doenças causadas pelos vírus que atacam preferencialmente o fígado (FERREIRA & SILVEIRA, 2004). Apesar da diminuição de novos casos de detecção de hepatites A, B e D, os casos de hepatite C dobraram, em 2011 de aproximadamente 13.000 ocorrências a 25.000 casos em 2015.

A elevação de taxa de detecção de hepatite C ocorreu principalmente em 2015. Em 2015 foram considerados casos confirmados de hepatite C aqueles que apresentaram os testes anti-HCV ou HCV-RNA reagentes, enquanto em anos anteriores foram considerados casos confirmados de hepatite C aqueles que apresentaram os testes anti-HCV e HCV-RNA. Entre os vírus hepatites, a hepatite B é transmitida em geral pelo contato sexual, houve a diminuição dos casos confirmados em 2015 em comparação com os quatro anos anteriores (Figura 2).

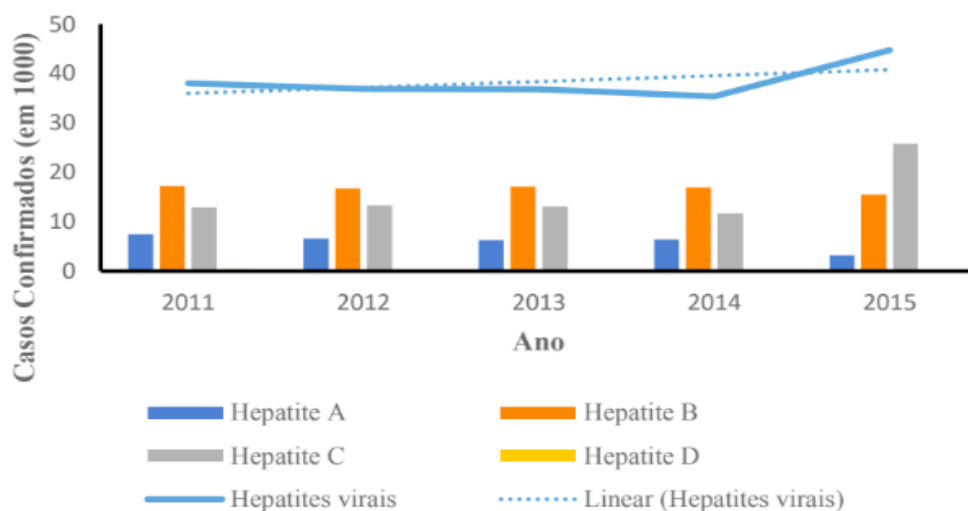


Figura 2 – Casos confirmados de hepatites virais no Brasil por ano de diagnóstico, 2011 – 2015.

Fonte: BRASIL, 2017, 2016a, 2016b, 2015^a, 2015b.

Durante desse período, os maiores percentuais de casos sífilis ocorreram em mulheres. Em 2015, quase 80% dos casos são em gestante. Gestantes nas idades entre 20 a 29 anos são mais vulneráveis. Enquanto em sífilis adquirida, os casos entre homens são maiores com a razão de 1,5 em 2015 (Figura 3). O número de homens infectados pela Aids é o dobro em comparação com as mulheres. Citando a pesquisa (BRASIL, 2016b), os portadores de aids dos sexos masculinos são homossexuais (35%), heterossexuais (50%), bissexuais (10%) e 5% foram transmitidos via sanguínea. Enquanto nas mulheres, mais de 90% dos portadores de aids são heterossexuais. Igualmente como em portadores de Aids, menos de 5% dos casos confirmados do HIV em mulheres e homens foram infectados pela via sanguínea.

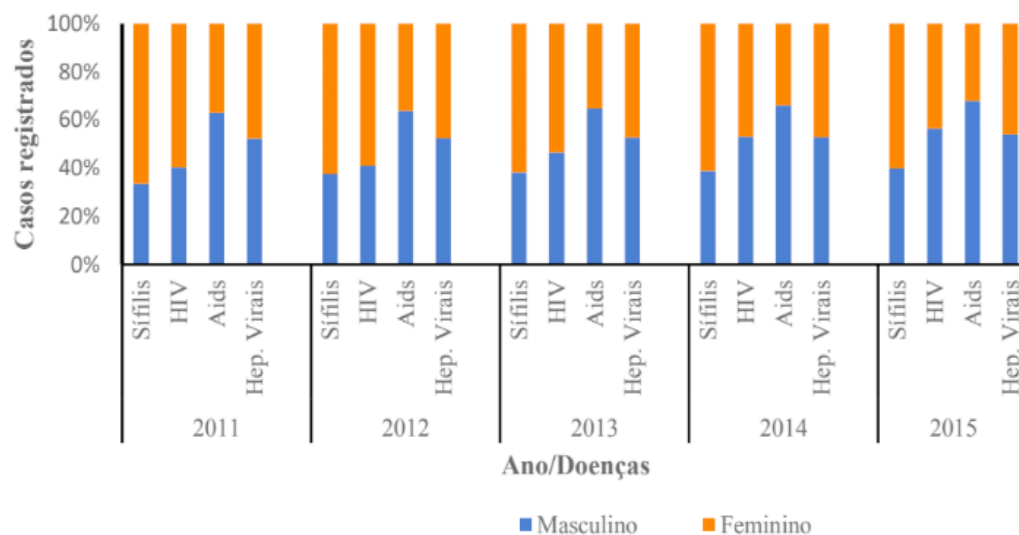


Figura 3 – Casos confirmados de principais doenças transmissíveis (sífilis, HIV Aids e Hepatites virais) no Brasil por sexo, 2011 – 2015.

Fonte: BRASIL, 2017, 2016a, 2016b, 2015^a, 2015b.

Segundo dados obtidos do Boletim Epidemiológico da epidemia Sífilis, produzido pela Secretária de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde (BRASIL, 2016a) observou-se que no ano de 2011 tivemos 1269 casos de sífilis entre adolescente de 13 a 19 anos, 4878 casos na faixa de idade 20 a 29 anos, 4095 casos na faixa de 30 a 39 anos, 3432 casos na faixa de 40 a 49 anos, 4384 casos acima de 50 anos e 2 casos ignorados totalizando 18056 casos positivos de sífilis. Em 2012 houve um total de 27693 casos com aumento em todas as faixas de idade. No ano de 2013 foram 38942 casos positivos de sífilis e a incidência de sífilis em todas as faixas etárias tiveram aumento significativo. Em 2014 o número total de sífilis foi de 49606 e finalmente no ano de 2015 tivemos um número de 65858 casos. Comparando com o ano de 2011 a 2015, tivemos um aumento de 265% dos casos num período de cinco anos. No mesmo período o aumento na faixa dos 13 a 19 anos foram 425%, na faixa etária dos 20 a 29 anos tivemos um aumento de 346%, entre os 30 a 39 anos o aumento foi de 262%. Na faixa de idade entre os 40 a 49 anos, o aumento foi de 181% e acima dos 50 anos, o aumento da sífilis foi de 196% entre os anos de 2011 e 2015.

No mesmo período para os casos de HIV notificados (BRASIL, 2017) tivemos um aumento de 228%. Na faixa de idade entre 10 a 19 anos o aumento entre os anos de 2011 e 2015 foi de 267%. Entre as idades de 20 a 29 anos o aumento foi de 247%. Na faixa etária entre 30 e 39 anos tivemos um aumento de 214%. Entre as idades de 40 a 49 anos a incidência de HIV aumentou 200% e acima dos 50 anos o aumento foi de 244%.

Os casos de Aids (BRASIL, 2017) foram notificados um total de 41845 casos em 2011 e 39113 casos em 2015. No mesmo período na faixa etária de 10 a 19 anos tivemos um aumento de 23%. Entre as idades de 20 a 29 anos o aumento foi

de 7%. Na faixa etária entre 30 e 39 anos tivemos um decréscimo de -7%. Entre as idades de 40 a 49 anos a incidência de Aids diminuiu -13% e acima dos 50 anos o aumento foi de 13%. Tais resultados ocorrem devido a distribuição de medicamentos genéricos gratuitamente a população de HIV positivo. Somente entre os mais jovens e provavelmente menos esclarecidos e idosos que o aumento de Aids foi significativo.

Os casos confirmados de hepatites no Brasil são subestimados, pois há necessidade de técnicas mais sofisticadas de biologia molecular às quais grande parte dos ambulatorios públicos não possuem acesso (FERREIRA & SILVEIRA, 2004). Segundo dados do boletim epidemiológico para hepatites virais (BRASIL, 2016b) entre os anos 2011 os casos confirmados de hepatite B em gestantes foi de 1844; em 2012 tivemos 1734 casos; em 2013 foram registrados 1743 casos; em 2014 tivemos 1767 casos e em 2015 os casos foram 1617. Esses números podem estar conectados com a crise econômica e política que estamos passando que acabam por subestimar os casos de hepatites virais no país.

Tabela 1 mostra que sífilis aumentou mais do que 100% em todas as regiões do Brasil, enquanto na região Sul, a doença subiu mais do que cinco vezes nos últimos cinco anos. Em 2015, as cidades do Rio Grande do Sul, Espírito Santo e São Paulo apresentaram as maiores taxas de detecção dos casos de sífilis adquiridos com 111, 85 e 75 casos por cem mil habitantes respectivamente (BRASIL, 2017). Na região Sul, os casos confirmados crescem mais de 50% anualmente.

Na mesma tabela observamos que o HIV aumentou significativamente em todas as regiões sendo que no período de cinco anos analisados, a região Norte apresentou a maior percentagem de aumento (311%). A região Sudeste apresentou a menor taxa de aumento (81%). A região Nordeste aumentou 270%, o Centro-Oeste 218% e a região Sul teve uma percentagem no aumento de HIV de 159%.

A Aids apresentou diminuição nas análises dos percentuais nos últimos 5 anos como observado na tabela 1. Nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste com os seguintes percentuais negativos de -16%, -11% e -4% respectivamente. A região Norte teve um aumento de 22% seguido da região Nordeste com 7% no aumento dos casos de Aids.

Os dados obtidos da tabela 1 para os casos de hepatites são bastante controversos, pois já foram discutidos aqui, os dados de hepatites são subestimados em decorrência da crise política e econômica que atravessa o País. A região Norte apresentou nos últimos cinco anos um aumento de 9% e já a região Nordeste apresentou um decréscimo de -26%. A região Sudeste que apresentou melhores índices para Sífilis, HIV e Aids; no caso de hepatites teve um aumento de 19% dos casos e perfil semelhante apresentou a região Sul com um aumento de 49% nos casos de hepatites virais.

Ano	Doenças	Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2011	Sífilis	3025	8684	23811	3948	2529
	HIV	952	2184	8609	3712	952
	Aids	3452	8097	18295	9210	2791
	Hepatites virais	6021	5090	16439	9517	2747
2012	Sífilis	3485	10107	32763	7098	3210
	HIV	1169	2312	9393	4242	1120
	Aids	3527	8494	17429	9022	2957
	Hepatites virais	5704	4581	16527	9284	2543
2013	Sífilis	4679	12345	42716	10518	4427
	HIV	1433	3164	10761	6348	1680
	Aids	4318	9033	16933	8935	3046
	Hepatites virais	6407	5270	14725	9705	2444
2014	Sífilis	5583	14699	51845	15960	5301
	HIV	2790	5906	14310	8444	2528
	Aids	4486	8809	16310	8476	2926
	Hepatites virais	6605	4778	12804	10252	2672
2015	Sífilis	7031	18344	60198	25792	7106
	HIV	3917	8083	15583	9605	3032
	Aids	4205	8670	15402	8157	2679
	Hepatites virais	6578	3744	19695	14147	2343

Tabela 1 – Casos confirmados de doenças transmissíveis de acordo com região por período de 2011-2015

Fonte: BRASIL, 2017, 2016a, 2016b, 2015^a, 2015b. A categoria sífilis inclui sífilis adquiridos, sífilis em gestantes e sífilis congênitas. HIV inclui HIV e HIV gestantes. Hepatite virais (hepatite A, B, C e D). Hepatite B inclui hepatite B e hepatite B em gestantes).

CONCLUSÃO

Perante os fatos apresentados se comprova que o estado da saúde pública no Brasil está num estado de abandono total. Faltam políticas públicas de educação básica sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV nos lares e escolas uma vez que os dados apresentados apontam como os jovens os maiores portadores de doenças transmitidas via sexual e HIV. Há uma necessidade urgente de se esclarecer toda essa população jovem que enquanto houver medicamentos vendidos como genéricos para impedir a manifestação do vírus HIV, não teremos que nos preocupar com a AIDS, entretanto se por ventura tais drogas não forem fornecidas a população contaminada, o Estado entrará em um colapso total devido as enfermidades infectocontagiosas que podem advir desse problema.

Os casos de Sífilis entre as mulheres, principalmente as grávidas devem ser

sobrepujadas de imediato através de políticas de orientação, esclarecimento e fornecer um amplo acesso aos exames de pré-natal, pois são eles que vão formar as próximas gerações da nação.

As hepatites no Brasil estão de longe subestimadas e se conclui que há necessidade de imediata de se dar acesso à tecnologia avançada para diagnóstico sofisticado dos diferentes tipos de hepatites encontrados no Brasil.

Desta maneira podemos iniciar um processo coletivo com o objetivo de se frear a epidemia de doenças sexualmente transmissíveis e HIV no Brasil através do diagnóstico, da educação e da prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. HIV/AIDS. *Boletim Epidemiológico*, v. 48, n. 1, p. 1-52, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Sífilis Ano V. *Boletim Epidemiológico*, v.47, n. 35, p. 1-29, 2016a.

_____. Ministério da Saúde. Sífilis Ano IV. *Boletim Epidemiológico*, n. 1, p. 1-32, 2015a.

_____. Ministério da Saúde. Hepatites Virais Ano V. *Boletim Epidemiológico*, n. 1, p. 1-72, 2016b.

_____. Ministério da Saúde. Hepatites Virais Ano IV. *Boletim Epidemiológico*, n. 1, p. 1-29, 2015b.

FERREIRA, Cristina Targa.; SILVEIRA, Themis Reverbel. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. São Paulo, v. 7, n. 4. p. 473-487, abr., 2004.

FONTES, Miguel Barbosa et al. Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas DST/ Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 489-497, abr., 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *CENSO DEMOGRÁFICO 2010*. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em < <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/estimativas-do-ibge/censo-demografico-ibge-2010.pdf>> acesso em: 21 maio, 2017.

MIRANDA, Angelica Espinosa et al. Associação de conhecimento sobre DST e grau de escolaridade entre conscritos em alistamento ao Exército Brasileiro. Brasil, 2007. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 489-497, fev., 2013.

PINTO, Agnes Caroline S. et al. Compreensão da pandemia da aids nos últimos 25 anos. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 45-50, abr., 2007.

PIRES, Ana Célia Scari et al. Ocorrência de sífilis congênita e os principais fatores relacionados aos índices de transmissão da doença no Brasil da atualidade. *Maringá*, v. 19, n.1, p. 58-64, jul – set, 2014.

SEGURADO, Aluisio.Cotrim.; CASSENOTE, Alex Jones.; LUNA, Expedito Albuquerque. Saúde nas metrópoles – Doenças infecciosas. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 29-49, jan/abr, 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-162-6

